

**PÔR UM FIM
À PERDA DE VISÃO EVITÁVEL**

**2030
IN SIGHT**



Uma iniciativa estratégica

Versão set. 2021





Caroline Casey

Presidente e Fundadora
da IAPB, The Valuable 500

PREÂMBULO

Tenho orgulho em ter sido eleita Presidente da IAPB este ano. Sou legalmente cega, por isso a questão da perda de visão evitável é um assunto muito pessoal para mim. Na verdade, foi através do trabalho com a SightSavers International em 2000 para angariar fundos para 6.000 operações às cataratas na Índia que iniciei a minha carreira na inclusão global das pessoas com incapacidade.

Este ano, faz vinte anos que voltei da épica viagem ao sul da Índia, onde tudo começou. Não marca apenas o meu regresso a casa e minha aceitação pessoal de minha incapacidade, mas, mais importante ainda, marca minha compreensão da dimensão da crise global de desigualdade que as pessoas com incapacidade enfrentam. Durante estas duas décadas, testemunhei uma mudança significativa tanto na inclusão das pessoas com incapacidade quanto na saúde ocular, mas tenho plena noção de que o momento para uma verdadeira mudança sistêmica é agora.

Obviamente, estou assumindo este papel em um momento que constitui um desafio único para o mundo, considerando os impactos ainda muito reais e muito sérios da Covid-19. Ao mesmo tempo, ganhei confiança na união de esforços que presenciamos nos últimos meses e lembrei do poder transformador que a ciência tem e da importância da prestação de cuidados de saúde de qualidade a todas as pessoas. Enquanto setor, estamos enfrentando nossos próprios desafios, mas acredito que podemos olhar para o futuro com mais otimismo do que em qualquer outro momento. Há muito trabalho árduo pela frente, mas também há oportunidades à vista.

Pôr um fim aos casos de perda de visão evitáveis está agora nas nossas mãos e precisamos pressionar mais do que nunca para ajudar a concretizar esse objetivo. Reconhecemos agora que a visão pode potencializar as habilidades humanas e é fundamental para tantos dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Temos uma janela de tempo até 2030 para conseguirmos que todos entendam que é um fio condutor que engloba diversos objetivos de desenvolvimento. E à medida que vamos recuperando da pandemia, nunca será demais enfatizar a importância da visão no aprofundamento e desenvolvimento das oportunidades educativas e de emprego.

O presente documento expõe nosso plano estratégico para a próxima década. O documento se baseia nos vastos trabalhos já realizados, mas se reconhece que teremos de trabalhar de modo diferente para conseguirmos garantir que a visão assuma a prioridade política, de saúde e de desenvolvimento global que ela precisa e merece. Precisamos incorporar a visão como uma questão fundamental de desenvolvimento, integrá-la dentro do nosso setor e nos cuidados de saúde em geral e ativar a demanda dos consumidores e as mudanças do mercado.

O progresso feito na última década foi extraordinário. Acredito seriamente que nossos dias mais importantes estão por vir e que nunca houve uma oportunidade melhor de melhorar a vida de bilhões de pessoas e ajudá-las a potencializar suas capacidades.

INTRODUÇÃO

Ao chegarmos ao final do VISION 2020 e olharmos para a próxima década, há coisas que se tornaram mais claras do que nunca.

Em primeiro lugar, o desafio mudou. Enquanto setor, fizemos grandes progressos, mas ainda há muito mais a fazer. Embora estamos próximos de eliminar algumas doenças transmissíveis, as doenças não transmissíveis, as mudanças do estilo de vida e o envelhecimento da população representam agora um novo desafio.

Em segundo lugar, o desafio evoluiu. Há agora 1,1 bilhão de pessoas sofrendo de perda da visão em todo o mundo porque não têm acesso aos serviços básicos. Este número subirá para 1,8 bilhão até 2050 se nada mudar.

A epidemia da miopia está crescendo e está afetando pessoas cada vez mais jovens. A esse ritmo, estima-se que metade da população mundial terá miopia até 2050. Também estamos enfrentando desafios no que diz respeito à prestação de cuidados de saúde a uma população cada vez mais idosa. Acima de tudo, o desafio não é arcado de modo proporcional. Os cuidados oculares e oftalmológicos ainda são subfinanciados e inacessíveis para muitas pessoas. Do 1,1 bilhão de pessoas que sofrem de perda de visão, 90% residem em ambientes de baixa e média renda. Em 2020, as taxas de cegueira eram até nove vezes mais altas na África subsaariana ocidental do que na América do Norte. E continua sendo uma realidade o fato de as mulheres, as populações rurais, as pessoas com baixa renda, os idosos, as pessoas com incapacidade, os povos indígenas e os grupos étnicos minoritários serem os grupos mais propensos a sofrer de perda da visão e a ter de lidar com as implicações que isso traz.

O Relatório Mundial sobre a Visão da Organização Mundial da Saúde e o relatório da Lancet Global Health Commission on Global Eye Health expõem esta situação com toda a clareza. Ambos os relatórios destas organizações líderes mundiais comprovam que a questão da perda da visão é uma questão econômica e de desenvolvimento fundamental e que a saúde ocular precisa ser efetivamente integrada nos sistemas de saúde.

Agora podemos provar que melhorar a saúde ocular ajudar a reduzir a pobreza. E é indiscutível que uma boa visão ajuda as pessoas a obter melhores resultados na educação, cria melhores perspectivas de emprego, aumenta a produtividade no trabalho e promove maior igualdade de gênero. Temos de defender esta causa com dedicação e repetidamente se quisermos superar os atuais obstáculos que estão impedindo o acesso universal a serviços de detecção e prevenção precoce, exames oftalmológicos, tratamentos e reabilitação. E precisamos pressionar ainda mais para provar a ideia de que melhorar a saúde ocular é vital para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030 e o princípio da ONU de não deixar ninguém para trás.

Temos de criar um mundo onde todas as pessoas, independentemente de onde vivem, tenham acesso a serviços de saúde ocular de boa qualidade, onde a perda de visão evitável seja uma questão priorizada e onde as barreiras que impedem a plena participação das pessoas com incapacidade visual permanente na sociedade sejam eliminadas.

Para tal, teremos de trabalhar de modo diferente para elevar a questão da saúde ocular, integrá-la em sistemas mais amplos e ativar a demanda de raiz. Enquanto setor, precisaremos nos unir para trabalhar de modo diferente, e com mais foco do que nunca. Temos de inovar com novos parceiros, colaborar com organizações de outros setores e adotar novas formas de trabalho e mudanças tecnológicas. O desafio nunca foi tão grande – mas as oportunidades também nunca foram tantas.

Esta visão para nosso setor chega em um momento crucial. O mundo foi abalado pela Covid-19 de maneiras que ninguém poderia ter previsto. As consequências sociais, sanitárias e econômicas da pandemia serão sentidas por muitos anos. Isto cria um novo contexto para desenvolver sistemas de saúde que sejam resilientes e responsivos, e coloca em destaque a necessidade de uma reconstrução equitativa e inclusiva. Isso gera ainda mais urgência para nossa causa. Sabemos que isso nunca foi tão importante.

2030 À VISTA

PÔR UM FIM À PERDA DE VISÃO EVITÁVEL

O desafio é mais complexo do que nunca, os números são cada vez mais altos e as desigualdades estão aumentando. Portanto, nossa ambição tem de ser proporcional à dimensão do problema.

Até 2030, queremos viver em um mundo onde:

- Ninguém sofre de perda de visão desnecessária ou evitável e todas as pessoas têm oportunidade de potencializar as suas habilidades.
- Os serviços médicos e de reabilitação dos olhos são acessíveis, inclusivos e disponíveis para todos, em qualquer lugar, sempre que necessário.
- As pessoas compreendem a importância de cuidar de sua saúde ocular e exigem o acesso a serviços sem o peso do estigma social.

VISION 2020

Dar continuidade ao sucesso



A iniciativa VISION 2020: The Right to Sight (VISÃO 2020: O Direito à Visão) foi lançada em 1999 e constitui uma estratégia ambiciosa e integrada de vinte anos com um objetivo simples, mas de longo alcance – eliminar as principais causas da cegueira evitável e tratável até 2020.

A iniciativa era mais do que apenas uma estratégia. Ela continha instruções e orientações claras e promovia uma causa unificadora após décadas de programas importantes, mas individualistas. Criou um movimento, galvanizou o setor e focalizou o poder coletivo e o financiamento dos governos, das ONG, dos órgãos profissionais e da indústria farmacêutica e de cuidados oftalmológicos.

Em reconhecimento da sua importância e impacto, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu uma parceria com a IAPB para lançar a estratégia e trabalhou com o setor para promovê-la junto de líderes e parceiros de todo o mundo.

Impacto

- A prevalência da cegueira diminuiu de **4,8% para 3,1%** em trinta anos.
- **O tracoma e a oncocercose**, as duas maiores doenças infecciosas que causam cegueira, poderiam ser eliminadas nos próximos dez anos se a ênfase e o financiamento permanecerem ao mesmo nível da última década de intervenções direcionadas.
- **90 milhões de pessoas** em todo o mundo se beneficiam do tratamento ou da prevenção das doenças oculares desde 1990.

Oncocercose

A oncocercose, conhecida como "cegueira dos rios", é causada pelo verme parasita *Onchocerca volvulus*. Além da coceira intensa e da desfiguração da pele, os sintomas podem levar à afetação da visão, incluindo a cegueira permanente. Dos 20,9 milhões de infecções por oncocercose estimadas em todo o mundo em 2017, 1,15 milhão levou a perda de visão.

A doença é especialmente prevalente em África, sendo que mais de 99% dos casos ocorrem em 31 países da África Subsaariana.

A iniciativa VISION 2020 ajudou a promover o tratamento em larga escala com ivermectina através das Américas. Em 2013, a Colômbia foi declarada livre de oncocercose, o primeiro país a conseguir esse feito. Seguiram-se o Equador, o México e Guatemala nos anos seguintes.

Em 2015, foram promovidas estratégias de eliminação em toda a África, e foram inoculadas milhões de pessoas. As taxas de morbidade associadas à doença diminuíram em grande medida, juntamente com os casos mais extremos de afetação visual e cegueira.

Tracoma

O tracoma é uma doença infecciosa, causada pela transmissão humana da bactéria *Chlamydia trachomatis*. Torna a superfície interna das pálpebras áspera e causa dor nos olhos, descamação da superfície externa da córnea e eventual cegueira.

O trabalho e o impacto da iniciativa VISION 2020 reduziu os casos de tracoma, deixando de ser a principal causa de cegueira do mundo na virada do milênio e passando a representar menos de 1% em 2020.

Em 2002, houve 1,3 bilhão de casos de tracoma em todo o mundo. Este número diminuiu para 142 milhões em 2019, um decréscimo de 91%.

O tracoma foi eliminado até agora em 13 países, incluindo México, China e Marrocos. Embora ainda seja um grave problema de saúde pública em 44 países, estima-se que, ao ritmo atual de progresso, será eliminado em todo o mundo até 2025.

2020: 8 países. 2023: 20 países. 2025: todos os 44 países.

OBJETIVOS DA INICIATIVA VISION 2020 CONCRETIZADOS

01 Defesa da causa

- Múltiplas resoluções da Assembleia Mundial da Saúde colocando a cegueira e os cuidados oculares e oftalmológicos na ordem de trabalhos da saúde global.
- Lançamento do Dia Mundial da Visão como ponto de foco global para campanhas temáticas e de conscientização.
- Reconhecimento do erro refrativo não corrigido como principal causa de cegueira e incapacidade visual pela Organização Mundial da Saúde, facilitando a capacidade de promover políticas para tratar a maior causa de incapacidade visual.
- Estabelecimento de entidades nacionais específicas da VISION 2020 e desenvolvimento de muitos planos nacionais de saúde ocular baseados na ambição da iniciativa VISION 2020.

02 Mobilização de recursos

- Aumento dos recursos governamentais dedicados aos cuidados oculares e oftalmológicos, incluindo recursos como profissionais de saúde.
- Asseguradas contribuições significativas de ajuda ao desenvolvimento, incluindo grandes subsídios do governo australiano para programas no Sudeste Asiático e em África, o Queen Elizabeth Diamond Jubilee Trust, fundos para o controle do tracoma dos governos do Reino Unido e dos EUA e doações farmacêuticas da Merck & Co., Inc., do Mectizan Donation Programme e da Pfizer para abordar a questão do tracoma e da oncocercose, etc.

03 Facilitação e implementação do programa

- Foco, promoção e engajamento por meio do estabelecimento de comitês nacionais e da elaboração de planos nacionais. Nos primeiros cinco anos após o lançamento, 53 países elaboraram os planos nacionais VISION 2020 e 78 formaram comitês nacionais.
- Workshops nacionais, "kits de ferramentas" e outros apoios para dar vida à iniciativa VISION 2020.
- Inúmeras pesquisas epidemiológicas e pesquisas de avaliação rápida da cegueira evitável para assegurar uma melhor compreensão das principais causas, fatores de risco, diferenças regionais e progresso.
- Capacitação e desenvolvimento a nível local por meio de programas como o "Eye Health Heroes" da IAPB.

Estamos muito orgulhosos de termos causado uma verdadeira mudança dos cuidados oculares e oftalmológicos e de termos feito a diferença na vida de milhões de pessoas em todo o mundo.

Agora é o momento certo para dar continuidade a estes alicerces e enfrentar os novos desafios do futuro.



Foto cedida por: Niranjana Gaire (Concurso de Fotografia do Dia Mundial da Visão)

O DESAFIO

Um mundo em mudança constante

Enquanto VISION 2020: O Direito à Visão foi publicado em 1999, vivemos em um mundo muito diferente. Lançado na véspera do século XXI, ninguém poderia ter previsto o ritmo das mudanças sociais e tecnológicas que ocorreriam nos vinte anos seguintes.

Mudanças que trariam enormes benefícios, mas mudanças que também teriam um impacto fundamental sobre as questões e condições que afetam a visão. Em 2021, estamos diante do complexo impacto do envelhecimento da população, da mudança de estilos de vida e do aumento acentuado de doenças não transmissíveis, como a diabetes. A mudança nos níveis de atividade e o aumento acentuado da exposição ao tempo de tela, especialmente de crianças pequenas, resultando em um enorme aumento da miopia, foi inconcebível para a maioria das crianças na virada do século.

A rápida implantação tecnológica desempenhou um papel na criação deste novo conjunto de desafios, mas também desbloqueou simultaneamente soluções que estavam fora do alcance há vinte anos. Em 1999, os telefones celulares não estavam amplamente disponíveis ou nem mesmo eram capazes de tirar fotos de alta qualidade. Hoje, 5 bilhões de pessoas têm dispositivos móveis e até o final da década, uma série de testes de visão poderão ser realizados por aplicações móveis em qualquer parte do planeta. Imagens e dados clínicos de alta qualidade podem ser compartilhados entre profissionais da saúde ocular do outro lado do mundo em tempo real. O potencial para outros avanços tecnológicos, incluindo a IA, já começou na triagem e tratamento das condições de saúde ocular e continuará a evoluir em nosso setor nos próximos anos.

E o poder transformador de uma das invenções mais antigas do mundo – um par de óculos – é mais potente do que nunca. O ritmo de mudança não vai diminuir. Nem os fatores complexos que influenciam a saúde dos olhos ou as desigualdades que só aumentaram com o tempo. E precisaremos afetar a mudança em um ambiente de financiamento desafiador, onde o acesso aos recursos e a assistência ao desenvolvimento serão mais esticados do que nunca.

Como setor, devemos enfrentar o futuro, prever tendências, adotar tecnologia, trabalhar com diferentes parceiros e nos tornarmos mais ágeis. É crucial que façamos o caso em voz alta e repetidamente para que a saúde dos olhos não seja um extra opcional. É vital para tudo.

O Relatório Mundial sobre Visão da Organização Mundial da Saúde e a Lancet Global Health Commission on Global Eye Health são fundamentais para enfrentar esta mudança bem preparada. Eles fornecem a base de provas para provar a indiscutível importância da saúde dos olhos e um importante grito de alerta para aliados mais amplos. Juntamente com a ênfase global em alcançar as Metas de Desenvolvimento Sustentável e a ambição da ONU de garantir que "ninguém fique para trás" até 2030, este é um momento sem precedentes em nossa história para realizar esta mudança vital.

OMS

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE VISION 2019

Neste relatório-chave, a **Organização Mundial da Saúde** argumenta a necessidade urgente de maior conscientização, vontade política e investimento para fortalecer os cuidados com os olhos globalmente. Apesar do progresso significativo nos últimos 30 anos, o acesso e os serviços não estão acompanhando as mudanças demográficas e as necessidades da população.

Para enfrentar este desafio durante a próxima década, o relatório argumenta a necessidade de que a saúde dos olhos seja um elemento central da cobertura de saúde universal e que haja uma abordagem holística onde estes sistemas de saúde sejam organizados em torno das necessidades e expectativas das pessoas ao longo de sua vida, em vez de uma visão estreita baseada na doença em qualquer momento.

Esta abordagem integrada de cuidados oftalmológicos centrados nas pessoas (IPEC) e a estrutura técnica proposta pela Organização Mundial da Saúde para ela ajudará a criar intervenções de saúde que abrangem promoção, prevenção, tratamento e reabilitação para todo o espectro de condições oftalmológicas.

Recomendações principais:

- Fazer dos cuidados com os olhos uma parte integrante da cobertura universal da saúde.
- Implementar cuidados visuais integrados e centrados nas pessoas nos sistemas de saúde.
- Promover implementação de alta qualidade e pesquisa de sistemas de saúde que complementem as evidências existentes para intervenções oftalmológicas eficazes.
- Monitorar tendências e avaliar o progresso na implementação de cuidados visuais integrados e centrados nas pessoas.
- Aumentar a conscientização e envolver e capacitar as pessoas e comunidades sobre as necessidades de cuidados com os olhos.

O QUE SÃO CUIDADOS VISUAIS INTEGRADOS E CENTRADOS NAS PESSOAS?

Cuidados oftalmológicos integrados centrados nas pessoas (IPEC, em inglês) significam serviços oftalmológicos que são:

- **Centrados nas pessoas:** organizados de acordo com as necessidades e expectativas de saúde das pessoas ao longo da vida, em vez de se basearem em doenças. Esta abordagem adota conscientemente as perspectivas dos indivíduos como participantes e beneficiários dos serviços de saúde ocular, e os capacita a desempenhar um papel ativo em sua própria saúde ocular.
- **Integrados:** gerenciados e oferecidos para garantir um contínuo de intervenções promocionais, preventivas, de tratamento e de reabilitação para todo o espectro de condições oculares. Isto também é coordenado nos diferentes níveis e locais de atendimento dentro e fora do setor de saúde.

A OMS conclui que a realização de IPEC requer quatro estratégias:

- Capacitar e engajar pessoas e comunidades.
- Reorientar o modelo de atendimento.
- Coordenar serviços dentro e entre setores.
- Criar um ambiente propício.

Em 2020, a Austrália e a Indonésia lideraram uma resolução da Assembleia Mundial da Saúde sobre o IPEC. A resolução foi adotada com apoio extraordinário e mais de 40 países como co-patrocinadores. Requer que todos os países façam dos cuidados com os olhos uma parte integrante de sua jornada em direção à cobertura universal da saúde e que implementem o IPEC. Também fornece um mandato à Organização Mundial da Saúde para aumentar seu apoio aos países na implementação do Relatório Mundial sobre Visão e para estabelecer metas globais sobre saúde ocular para 2030.

THE LANCET GLOBAL EYE HEALTH REPORT 2021

Este relatório altamente estimado e revisado por 73 especialistas líderes de 25 países estabelece o caminho para a saúde ocular para além de 2020 e um mundo sem perda de visão evitável.

Deixa claro o caso sócio-econômico de que os cuidados com os olhos precisam ser reformulados como uma questão de desenvolvimento mundial e que é integral para atingir as Metas de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Para isso, a saúde ocular precisa receber maior destaque, prioridade e financiamento dentro das agendas, planos e políticas globais de desenvolvimento e saúde. Isto inclui serviços centrados nas pessoas, atendendo às necessidades de grupos marginalizados e vulneráveis através de intervenções específicas, e expansão de serviços, tanto em termos de recursos tecnológicos como de recursos humanos e força de trabalho de saúde específica para os olhos.

Principais mensagens do relatório:

- A saúde ocular é essencial para alcançar as Metas de Desenvolvimento Sustentável; a visão precisa ser reformulada como uma questão de desenvolvimento.
- Quase todas as pessoas terão problemas de visão ou um problema oftalmológico durante sua vida e necessitarão de serviços oftalmológicos; é necessária uma ação urgente para atender à necessidade de saúde ocular que cresce rapidamente.
- A saúde dos olhos é um componente essencial da cobertura de saúde universal; ela deve ser incluída no planejamento, no fornecimento de recursos e na prestação de serviços de saúde.
- Serviços de alta qualidade de cuidados com os olhos não são universalmente prestados; é necessária uma ação concertada para melhorar a qualidade e os resultados, fornecendo cuidados eficazes, eficientes, seguros, oportunos, equitativos e centrados nas pessoas.
- Intervenções de restauração da visão altamente rentáveis oferecem um enorme potencial para melhorar as perspectivas econômicas dos indivíduos e das nações; é necessário um grande aumento do investimento financeiro na saúde ocular.
- Os desenvolvimentos de tecnologia e tratamento oferecem novas ferramentas para melhorar a saúde ocular; uma aplicação cuidadosa é necessária para maximizar o potencial para melhorar a cobertura, acessibilidade, qualidade, eficiência e acessibilidade econômica.
- A força de trabalho de cuidados com os olhos é incapaz de atender às necessidades da população em muitos países; é necessária uma grande expansão na capacidade de serviço através do aumento do número, compartilhando tarefas, fortalecendo o treinamento, possibilitando ambientes de trabalho e uma liderança eficaz.

AGENDA 2030

NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

As 17 Metas de Desenvolvimento Sustentável são o "plano para alcançar um futuro melhor e mais sustentável para todos". Embora os objetivos cubram tudo, desde água limpa até ação climática, eles estão fundamentalmente interligados e oferecem uma oportunidade sem precedentes e crítica para o setor de cuidados com os olhos.

Existe uma relação simbiótica e interligada entre nossa ambição para a saúde ocular e a Agenda 2030 – um melhor acesso aos serviços de saúde ocular será um elemento importante para atingir muitas das Metas de Desenvolvimento Sustentável até 2030, enquanto os esforços mais amplos para atingir essas metas beneficiarão a saúde ocular globalmente.

O trabalho da ONU sobre as Metas 2030 é guiado pelo princípio claro de não deixar ninguém para trás até 2030 e alcançar o maior atraso em primeiro lugar. Entre as pessoas que sofrem desproporcionalmente com a má visão estão algumas das pessoas mais marginalizadas – como mulheres, pessoas com deficiências, populações rurais, minorias étnicas, refugiados.

O trabalho da ONU sobre as Metas 2030 é guiado pelo princípio claro de não deixar ninguém para trás até 2030 e alcançar o maior atraso em primeiro lugar. Entre as pessoas que sofrem desproporcionalmente com a má visão estão algumas das pessoas mais marginalizadas – como mulheres, pessoas com deficiências, populações rurais, minorias étnicas, refugiados.

Como setor, precisamos trabalhar mais para alcançar o mais difícil de alcançar. A equidade deve estar no centro de tudo o que fazemos.

A Lancet Global Health Commission on Global Eye Health incluiu uma análise aprofundada da relação entre a saúde ocular e as Metas de 2030. Através de análises e revisões separadas, os autores concluíram que há evidências convincentes suficientes para provar que a melhoria do acesso aos serviços de saúde ocular contribuirá para alcançar muitas das Metas de Desenvolvimento Sustentável, inclusive:

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



90% da perda de visão ocorre em países de baixa e média renda.

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



A deficiência visual não tratada prende as pessoas na pobreza e leva à fome e à desnutrição.

3 BOA SAÚDE
E BEM-ESTAR



A má saúde ocular está inextricavelmente ligada ao aumento da mortalidade, níveis mais baixos de bem-estar e taxas mais altas de depressão.

4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



As crianças com deficiência visual têm piores resultados educacionais e são mais propensas a serem excluídas das escolas.

5 IGUALDADE
DE GÊNERO



As mulheres têm pior acesso aos serviços de saúde ocular e são 12% mais propensas a sofrer perda da visão do que os homens.

8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



A deficiência da visão e a discriminação relacionada impedem as pessoas de acessar trabalho de qualidade e resultam em perda de produtividade econômica local, nacional e global.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Mulheres, pessoas com deficiência, indígenas, refugiados e migrantes são os mais afetados pela saúde ocular precária.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



A falta de visão aumenta o risco de mortes e ferimentos no trânsito rodoviário, afetando milhões em todo o mundo.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Como todo setor, o setor de saúde (incluindo o de saúde ocular) contribui para as emissões de gases de efeito estufa e tem outros impactos sobre o meio ambiente que precisa compreender e administrar.

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



As Metas não podem ser alcançadas sem uma parceria com uma ampla gama de coalizões e trabalho com organizações líderes, incluindo o setor de saúde ocular.



THE GLOBAL GOALS

For Sustainable Development

A ligação direta entre a saúde ocular e mais da metade das Metas precisa ser mais amplamente reconhecida e abraçada, tanto dentro como fora de nosso setor, e precisamos usá-la como uma alavanca política para conseguir melhor acesso e serviços para a saúde ocular

Nossa ambição para 2030 não pode ser alcançada sem a realização destas Metas até a mesma data. E como setor, devemos entender que o avanço da saúde ocular também depende da realização dos objetivos mais amplos, por exemplo, a ambição de fornecer água limpa e saneamento para todos é fundamental para garantir a eliminação sustentável de doenças como o tracoma.

A ambição e a abordagem intersectorial e holística das Metas de Desenvolvimento Sustentável precisam ser abraçadas e adotadas em nosso setor se quisermos enfrentar os desafios futuros.





O 1,1 Bilhão

Cumprindo o Potencial Humano

Há 1,1 bilhão de pessoas em todo o mundo que estão sofrendo as consequências da perda de visão porque não têm acesso aos serviços oftalmológicos de que precisam. São algumas das pessoas mais pobres e marginalizadas da sociedade. Se nada mudar, este número subirá para 1,8 bilhão de pessoas até 2050.

Um número chocante, mas que não faz justiça aos trágicos impactos mais amplos. Mais de um bilhão de indivíduos não conseguem ler, têm acesso a um trabalho gratificante, e provavelmente sofrerão depressão, exclusão e morrerão antes do que deveriam. Mais de um bilhão de pessoas que podem não ser capazes de realizar seu potencial individual.

Com o acesso a intervenções existentes e altamente rentáveis e a criação de ambientes mais inclusivos, podemos ajudar esse 1,1 bilhão e muitos mais.

2 a 3 bilhões

Pessoas em todo o mundo que têm um problema de visão

1,1 bilhão

Pessoas que em 2020 estão vivendo com perda de visão que poderia ter sido evitada ou ainda não foi tratada.

1,8 bilhão

Pessoas que sofrerão perda de visão em 2050 se nenhuma ação for tomada

33 %

Aumento do risco de depressão associado à perda de visão



A perda de visão afeta desproporcionalmente os mais pobres e marginalizados da sociedade

2,6 vezes

A má saúde ocular aumenta o risco de mortalidade precoce em 2,6 vezes

90 %

Da perda de visão é evitável ou tratável



Praticamente todos os seres humanos no planeta precisarão de acesso a serviços de atendimento oftalmológico ao longo de suas vidas



As intervenções de saúde ocular têm alta relação de custo/benefício.

411 bilhões

A perda de produtividade mundial que pode ser recuperada com as medidas.



Um par de óculos reduz as chances de uma criança reprovar na escola em 44%



A produtividade pode aumentar entre 20 e 30 por cento.



Foto cedida por: Tommy Trenchard (Concurso de Fotografia do Dia Mundial da Visão)

OS DESAFIOS

O que precisamos superar?

Compreensão e conscientização

Apesar do fato de que é provável que cada pessoa precise ter acesso aos serviços oftalmológicos em algum momento de sua vida, as pessoas consideram sua visão como garantida. Há uma falta de conscientização e demanda do público em geral, o que, por sua vez, resulta em uma falta de vontade financeira e política.

Apesar de anos de trabalho árduo e campanhas de todo o setor, ainda falta uma compreensão mais ampla dos benefícios relacionados à saúde, sociais e econômicos dos serviços de visão abrangente. E continua havendo um estigma social em torno da perda de visão, que se faz sentir de forma acentuada em algumas partes da sociedade em todo o mundo.

Esta falta de conscientização se aplica aos governos, mas também se estende a uma série de outras partes-chave da sociedade, incluindo empregadores e educadores.

Compromisso e aspectos financeiros

Esta falta de compreensão e conscientização resulta em uma falta de compromisso. Ainda existe uma lacuna significativa de financiamento para apoiar o acesso aos serviços, principalmente dentro dos sistemas nacionais de saúde em todo o mundo. O Relatório Mundial sobre Visão coloca a lacuna de erros refrativos não corrigidos e cataratas globalmente em 24,8 bilhões de dólares americanos, mas também há um retorno de investimento significativo com a Lancet identificando 411 bilhões de dólares de produtividade perdida.

Além disso, é necessário um maior compromisso com a prevenção e o tratamento da perda da visão em ambientes além dos cuidados com a saúde de setores mais amplos, incluindo educação, indústria e empresas. E uma maior compreensão do benefício em produtividade e estímulo econômico que pode resultar. Isto também se aplica a financiadores de desenvolvimento e doadores multilaterais.

Sistemas e pessoas

Os serviços de saúde ocular são frequentemente colocados como um silo dentro dos sistemas de saúde, focados nas formas verticais de trabalho. Por vezes há uma total falta de coordenação e integração com os serviços de saúde ocular, o que leva à falta de financiamento, serviços, pessoal e sistemas e dados coordenados.

Não há pessoas suficientes trabalhando em campo com uma gama suficientemente ampla de habilidades e qualificações para corresponder à escala ou à gama de questões que agora enfrentam a saúde ocular. O Relatório Mundial sobre Visão afirma que a força de trabalho de saúde ocular não é atualmente adequada ao objetivo e, em muitos países, a produtividade é reduzida porque seções da força de trabalho de saúde não estão autorizadas a realizar serviços de saúde ocular.

Regulamentação e mercados

Os quadros regulamentares podem exacerbar a falta de recursos, criando barreiras ao número de pessoas que podem prestar serviços de saúde ocular.

O mercado privado é frequentemente a principal via de acesso à triagem, exames oftalmológicos e óculos em todo o mundo, mas a natureza não regulamentada do mercado e sua exploração pode causar falhas no mercado. Isto significa que aqueles que mais precisam ter acesso a serviços e produtos de cuidados com a visão não podem pagar por isso. Em demasiados países, o fornecimento de óculos, lentes de contato e aparelhos de visão subnormal não chega fora das grandes cidades, excluindo um grande número de comunidades.

Isto é ainda mais exacerbado por outros quadros normativos políticos e regulamentares, que dificultam o acesso equitativo e justo aos serviços. Por exemplo, a aplicação de impostos governamentais e tarifas comerciais aos óculos e aos auxílios visuais, porque são tratados como um item de luxo, em vez de tratá-los como outros produtos de saúde. Além disso, muitas vezes há uma falta de regulamentação sobre qualidade, o que significa que as comunidades estão comprando produtos abaixo do padrão que pode resultar em consequências prejudiciais.

NOSSA MISSÃO DE DEZ ANOS

As dificuldades podem ser superadas.
Mas para fazer isso, é necessária uma nova abordagem e uma
mudança de patamar.

Como setor, nós iremos:

ELEVAR INTEGRAR ATIVAR



Foto cedida por: Andras D. Hajdu (Concurso de Fotografia do Dia Mundial da Visão)

1 ELEVAR

Priorizar a visão como uma questão econômica, social e de desenvolvimento fundamental

Não há compreensão suficiente da importância vital da saúde ocular e seu impacto direto em questões sociais e econômicas mais amplas entre aqueles que têm a capacidade e a responsabilidade de fazer a diferença. A menos que mudemos isso, nunca conseguiremos desbloquear o compromisso e o financiamento necessários para atingir nossa ambição e, como resultado, mais pessoas perderão a visão e mais pessoas serão deixadas para trás. Precisaremos estabelecer e medir metas para garantir novos níveis de monitoramento e responsabilidade.

2 INTEGRAR

Incorporar a saúde ocular em sistemas de saúde mais amplos

Se quisermos ajudar as pessoas que mais precisam, temos que começar a colocá-las no centro de seus próprios cuidados de saúde. A natureza mutável dos problemas que a saúde ocular enfrenta torna isto ainda mais urgente. Precisamos de uma abordagem holística e integrada onde os cuidados com os olhos sejam tratados como um elemento essencial dentro de serviços de saúde mais amplos e estejam universalmente disponíveis para todos. Também precisamos garantir que haja integração dentro e entre as diferentes profissões oftalmológicas. Se não facilitarmos a prestação de serviços por uma gama mais ampla de pessoas dentro dos sistemas de saúde, particularmente os cuidados primários e a comunidade, fracassaremos.

3 ATIVAR

Promover mudanças dos consumidores e do mercado

Quase todas as pessoas precisarão de ajuda com sua visão em algum momento de sua vida. É uma questão universal e devemos ativar a demanda universal. Precisamos educar e capacitar as pessoas para forçar a mudança, tornando-as mais conscientes do que elas podem fazer para cuidar de seus próprios olhos. Devemos utilizar e aproveitar o papel do setor privado – mercados eficazes e eficientes com produtos e serviços acessíveis podem ser uma grande parte da solução. E para ajudar a criar o ambiente de mercado correto, teremos que quebrar as barreiras regulamentares e financeiras para ajudar a expandir o acesso a serviços de saúde ocular acessíveis.

ELEVAR

O quê?

Priorizar a visão como uma questão econômica social e de desenvolvimento fundamental.

Por quê?

A má visão é mais do que uma questão de saúde. É um fio de ouro que atravessa as Metas de Desenvolvimento Sustentável e é parte essencial para reduzir a pobreza, melhorar a produtividade, aumentar o acesso à educação e ao trabalho e melhorar a equidade de gênero e a igualdade mais ampla.

É do interesse de todos que trabalham na saúde ocular apoiar a realização da Agenda das Nações Unidas para 2030. Esta oportunidade única em uma geração pode liberar o compromisso e o poder coletivo para o setor de cuidados com os olhos

Melhorar a saúde ocular os é uma forma prática e econômica de desbloquear o potencial humano e as Metas de Desenvolvimento Sustentável não serão alcançadas sem isso. Permitir que o mundo veja está no centro de garantir um futuro mais inclusivo, igual e próspero para todos.

Como?

Aumentar a vontade política e o financiamento

Devemos trabalhar incansavelmente para obter o reconhecimento mais amplo de que a saúde ocular tem resultados significativos de desenvolvimento, econômicos e sociais. Podemos provar que pelo menos 411 bilhões de dólares por ano em produtividade são perdidos como resultado de visão deficiente. Sabemos que tem impacto na oportunidade educacional e no desempenho no trabalho. Entendemos os impactos mais amplos da má visão além da saúde – mas outros não entendem.

Com base em nossa história da VISION 2020 e bases sólidas de campanha e advocacia, precisamos persuadir os líderes políticos e doadores a priorizar a saúde ocular. Necessitamos de priorização política em resoluções, planos de desenvolvimento, políticas e orçamentos nacionais. A ligação intrínseca com as Metas de Desenvolvimento Sustentável apenas acrescentará peso ao nosso argumento. Também precisaremos construir alianças com parceiros pertinentes e persuadi-los a defender a causa junto conosco.

Isso será particularmente importante quando a visão for uma questão chave para as pessoas que essas organizações representam e onde o acesso a cuidados oftalmológicos de boa qualidade for uma questão crítica para esse grupo. Por exemplo, o trabalho com grupos de coalizão que representam pessoas idosas como a Federação Internacional sobre Envelhecimento ou a Coalizão Global sobre Envelhecimento para garantir o acesso a cuidados oculares de boa qualidade para pessoas idosas é central para sua defesa e campanha.

Estabelecer novas metas e responsabilizar os governos por alcançá-las

Uma nova década significa que novas metas são necessárias. A adoção das metas da Organização Mundial da Saúde para a saúde ocular como parte da Cobertura Universal de Saúde será um primeiro passo crítico. Um conjunto mais completo de indicadores para monitorar a implementação do IPEC está sendo desenvolvido atualmente pela Organização Mundial da Saúde. Mas também precisamos de indicadores globais para a saúde ocular e para as Metas de Desenvolvimento Sustentável. Os cuidados com os olhos não são atualmente referidos especificamente nas Metas, mas uma revisão da estrutura em 2025 apresenta uma oportunidade crítica para garantir que a saúde ocular seja incluída como uma medida de progresso. Devemos usar essas metas para responsabilizar os governos por seu compromisso e monitorar seu progresso.

Alavancar o ambiente escolar e educacional

Mais de 90 milhões de jovens vivem com a perda da visão e a maior parte disto é evitável. As crianças com má visão têm piores resultados educacionais e são mais propensas a serem excluídas das escolas. Isto, por sua vez, impacta a realização e o acesso ao trabalho mais tarde na vida, resultando na perda de potencial e produtividade. E isto poderia ser resolvido com soluções relativamente econômicas, dado que a maioria das deficiências visuais em crianças em idade escolar é devido a erro refrativo não corrigido. O exame compreensivo dos olhos, a triagem de correção refrativa e o fornecimento de óculos e outros tipos de dispositivos de assistência e de ajuda à leitura melhorariam enormemente a questão. Atualmente, há uma oportunidade pouco aproveitada pelo setor para alavancar as escolas e catalisar a ampla oferta de promoção da saúde ocular, a triagem e o fornecimento de óculos. Mas não podemos fazer isto sozinhos. Precisaremos convencer os parceiros mais amplos da educação, incluindo os ministérios da educação, que os resultados educacionais podem ser melhorados pela implementação da saúde ocular nos programas de saúde escolar existentes.

Empregadores-alvo

A Agenda 2030 vê o setor privado como um aliado chave e apela para que todas as empresas apoiem a agenda e apliquem sua criatividade e inovação para resolver os desafios do desenvolvimento sustentável.

As pessoas com deficiência visual têm menos probabilidade de conseguir emprego e mais probabilidade de ter trabalho mal remunerado.

Em 2018, a perda anual de produtividade global foi de 411 bilhões de dólares. O custo total é muito provavelmente muito mais alto. E há numerosos estudos de todo o mundo que provam que quando as empresas abordam questões de visão e saúde ocular podem ver um aumento de produtividade de 20-30%.

Mais empregadores devem garantir ambientes de trabalho que protejam a saúde ocular – desde esquemas de educação dos funcionários até medidas de prevenção, incluindo luz suficiente e acesso à luz solar e tempo regular longe das telas. É também crucial que convençamos os líderes empresariais e industriais de que a prestação de serviços de cuidados com os olhos dos funcionários não é apenas uma questão de segurança e bem-estar, mas também irá desbloquear a alta produtividade.

Convencer os empregadores a fornecer exames oftalmológicos e óculos exigirá que trabalhem com uma gama de parceiros do setor privado com os quais nunca trabalhamos antes. Isto incluirá convencer os sindicatos e os grupos de defensores dos empregados a aumentar a conscientização e criar demanda.

Paralelamente, temos que defender o fortalecimento das estruturas globais de saúde e segurança no local de trabalho através da Organização Internacional do Trabalho e convencer os governos a incluir o exame oftalmológico e a proteção da saúde ocular nas políticas nacionais de saúde e segurança no local de trabalho.

Envolver a estrutura completa

Nosso compromisso com o Desenvolvimento Sustentável não pode ser limitado à saúde e não pode ser apenas um exercício superficial ou simbólico. Cada uma das 17 Metas está ligada e cada uma delas é fundamental para a realização das outras. As Metas são uma estrutura de responsabilização e precisamos entender nossa responsabilidade como parceiro global em toda a agenda. Temos a responsabilidade e o papel de defender e demonstrar boas práticas em toda a gama das Metas. Isso inclui fortalecer nosso compromisso com a igualdade de gênero e a contribuição do setor para a inclusão como empregador. Isso é crucial para garantir que os serviços sejam fornecidos de forma acessível a mulheres e meninas para lidar com a lacuna de gênero existente, mas também na forma como operamos e nos comportamos e nossa contribuição para a inclusão de forma mais ampla como setor.

Estima-se que a saúde global seja responsável por cerca de 5% de todas as emissões de gases de efeito estufa, e o cuidado com os olhos, como um serviço de alto volume com grande número de consultas e procedimentos, contribui substancialmente para isso. Esta é uma questão global que todos os países precisam analisar, independentemente de seu sistema de saúde ou status econômico. O relatório da Lancet Global Commission constatou que as emissões de CO₂ das operações às catarata no Reino Unido eram 23 vezes maiores do que as emissões por operação na Índia. O setor também é um grande contribuinte para os resíduos plásticos. Isso exigirá que nos eduquemos, envolvamos parceiros e nos comprometamos com a mudança que resulte em práticas mais sustentáveis em toda a saúde ocular em uma série de questões.

O que está previsto para 2030

Ao trabalharmos juntos para a próxima década, podemos garantir:

- A Resolução da AGNU que reconhece os cuidados com a visão como uma questão de saúde e desenvolvimento é adotada e cria uma mudança significativa na conscientização, compreensão e comprometimento.
- A saúde ocular torna-se parte integrante do cumprimento das Metas de Desenvolvimento Sustentável, impulsionada por todos que trabalham no setor de cuidados com a visão.
- Novos modelos de financiamento, financiamento e parcerias proporcionam mais recursos para lidar com a crescente questão da perda da visão.
- Dados robustos provam que intervenções direcionadas aumentaram a equidade nos serviços de cuidados com os olhos.
- O setor de cuidados com a visão lidera a redução no uso de plástico e gases de efeito estufa associados à saúde global.
- Todos os sindicatos em todo o mundo começam a defender a causa e a criar campanhas e estratégias para pressionar os empregadores e as indústrias a apoiarem a saúde ocular.
- Empresas robustas em todo o mundo aumentam seu compromisso com a saúde ocular como parte de sua abordagem ética ao emprego, apoiadas por um programa de incentivo com reconhecimento global para empresas que se comprometem com a saúde ocular.
- A saúde ocular está integrada à política de saúde escolar, resultando em escolas de todo o mundo que oferecem exames de vista rotineiramente e promoção da saúde ocular e informações sobre prevenção são ensinadas em ambientes educacionais.

ESTUDOS DE CASO

Friends of Vision

Defesa Política Coordenada

O Friends of Vision é um grupo de representantes de países de mais de 50 estados membros das Nações Unidas que visa promover a questão da saúde ocular, aumentar sua visibilidade na agenda internacional e compartilhar conhecimento do setor entre os estados membros.

Apoiado por um coletivo de organizações sem fins lucrativos dedicadas ao cuidado oftalmológico, o grupo atua como uma voz forte e confiável para promover e priorizar a saúde ocular e soluções de cuidados por meio de processos políticos.

O Friends of Vision advocou com sucesso a inclusão da saúde ocular em uma Declaração das Nações Unidas – a primeira vez que foi incluída em um documento da ONU daquele nível. Seu próximo objetivo é representar a primeira Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Visão. A resolução reconheceria explicitamente a importante contribuição que a saúde ocular pode dar às Metas de Desenvolvimento Sustentável e motivaria ações concretas dos países, do setor privado e da ONU e todas as suas instituições para alcançá-los.

"A má saúde ocular aumenta o risco de mortalidade, de doenças não transmissíveis e de transtornos mentais como depressão e ansiedade. É hora de ações, soluções e parcerias concretas para mobilizar todos os recursos necessários"

Volkan Bozkir

Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas

UN commits to
Vision for Everyone
by 2030. Foresight
is a wonderful thing

UN commits to
Vision for Everyone
by 2030.
Foresight is a
wonderful thing!

#LoveYourEyes

FRIENDS OF
VISION



iapb.org

www.cision.com

AT&T

THOMSON REUTERS

europa cafe
europa cafe
europa cafe

Crédito fotográfico: IAPB

Nepal

Programa Escolar Vision Screeners

Para ajudar a expandir o acesso a serviços refrativos em três distritos no centro-oeste do Nepal com a maior prevalência de cegueira relatada, foi implementada uma iniciativa de saúde pública liderada por estudantes. O projeto treinou alunos do ensino médio para ajudar a selecionar seus colegas de escola para problemas visuais e encaminhar crianças com acuidade visual anormal para avaliação posterior por optometristas.

Em 25 escolas públicas, 150 alunos foram treinados para selecionar as crianças em suas respectivas escolas. Posteriormente, optometristas testaram de novo as crianças encaminhadas pelos alunos e os encaminhamentos foram avaliados. As crianças com baixa acuidade visual foram posteriormente testadas para refração e óculos foram fornecidos aos necessitados. No total, 10.774 alunos foram examinados por deficiência visual e encaminhados para exame adicional por optometristas, conforme necessário.

O sucesso do projeto foi na demonstração de que os alunos treinados podem servir como rastreadores de visão eficazes, o que levou o Ministério da Saúde do Nepal a incluir os rastreadores de estudantes em sua Política Nacional de Saúde Ocular. Também eleva a questão da saúde ocular a partir do zero, não apenas no fornecimento de dados estatísticos sobre a prevalência da deficiência visual em comunidades de baixa renda, mas também na acessibilidade e praticidade em fazer a diferença e no efeito social e econômico a longo prazo que pode ter.

Clear Vision

Cuidados com os olhos no local de trabalho

Cerca de um quarto dos trabalhadores do mundo precisa de óculos para ter uma visão clara. Sem eles, não são apenas suas vidas profissionais que são prejudicadas, mas também suas vidas pessoais. E nos países de baixa e média renda, não há acesso a óculos a preços acessíveis o suficiente para atender à demanda.

Financiado por uma aliança de marcas e parceiros internacionais, o Programa Clear Vision Workplace visa aumentar o acesso às equipes de triagem visual e aos óculos necessários para os trabalhadores, incluindo os das fábricas e propriedades agrícolas. É uma intervenção eficaz, eficiente e baseada em evidências que melhora o bem-estar dos trabalhadores e sua produtividade e, portanto, também beneficia seus empregadores.

Os locais de trabalho que implementaram o programa viram esta produtividade aumentar. Por exemplo, no contexto das fazendas de chá, os trabalhadores que receberam óculos demonstraram um aumento médio de 22% na produtividade, com trabalhadores com mais de 50 anos de idade mostrando um aumento de 32% na produtividade.

Ao aumentar as taxas de cobertura de óculos para trabalhadores em funções que requerem uma visão nítida, os países de baixa e média renda que dependem dessas indústrias para expandir suas economias também estão avançando em suas metas de desenvolvimento econômico nacional, bem como nas Metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em 2018-19, mais de 240.000 trabalhadores foram selecionados e mais de 120.000 pares de óculos foram distribuídos através do esquema.

INTEGRAR

O quê?

Incorporar a saúde ocular em sistemas de saúde mais amplos.

Por quê?

Os sistemas de saúde em todo o mundo precisam de melhor integração com a saúde ocular. Mais pessoas deixarão de perder a visão e se beneficiarão de uma visão melhor se o tratamento oftalmológico tiver recursos suficientes e estiver devidamente integrado aos sistemas de saúde convencionais.

Todos, independentemente de idade, sexo, etnia ou localização, devem ter acesso a serviços de saúde ocular de boa qualidade. Mas isso só acontecerá se houver maior integração entre as diferentes partes do sistema que tratam da questão. Isto inclui mudar a maneira como os profissionais de saúde ocular trabalham e aumentar o número de pessoas que podem fornecer a continuidade dos serviços de saúde ocular para atender à necessidade. O impacto da Covid-19 nos serviços de saúde ocular demonstra a urgência de mais recursos e resiliência.

Sem integração, o risco é que os cuidados com a visão se tornem cada vez mais isolados, fragmentados e ineficazes – e mais pessoas sejam deixadas para trás.

Como?

Promover a inclusão na cobertura universal de saúde

A prioridade da Organização Mundial da Saúde e a base das Metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU é a Cobertura Universal de Saúde. Isso significa que todos podem ter acesso a serviços de saúde gratuitos ou de qualidade a preços acessíveis, sem se colocarem em dificuldades financeiras, onde ou quando necessário. Atualmente, existe um amplo reconhecimento nos níveis mais altos em todo o mundo de que isso não pode ser alcançado a menos que inclua também o acesso equitativo a serviços oftalmológicos a preços acessíveis.

Atualmente, os cuidados com a visão são inacessíveis para demasiadas pessoas. Em partes do Leste Asiático, os custos do paciente para cirurgia de catarata podem ser tão elevados quanto metade da renda familiar média anual. Deve haver maior financiamento alocado para a saúde ocular por meio de orçamentos nacionais de saúde ou planos de seguro nacionais. Um pacote mínimo de intervenções de cuidados com a visão dentro da Cobertura

Universal de Saúde incluiria financiamento dentro dos orçamentos nacionais de saúde para que todos possam acessar os serviços de que precisam sem sofrer dificuldades financeiras; promoção, prevenção e serviços refrativos na atenção primária; integração em outros serviços, incluindo cuidados neonatais, saúde ocular escolar, serviços de doenças oculares não transmissíveis e cuidados a idosos; serviços oftalmológicos especializados para restaurar e preservar a visão, incluindo cirurgia de catarata, retinopatia diabética e gerenciamento de degeneração macular relacionada à idade; e serviços de reabilitação da visão.

Oferecer cuidados oculares e oftalmológicos integrados e centrados nas pessoas

O cuidado ocular centrado nas pessoas (IPEC, sigla em inglês) integrado é a única maneira de atender à crescente necessidade e demanda, lidar com as mudanças demográficas e de estilo de vida mais amplas que afetam a saúde ocular, ampliar os serviços e combater a desigualdade que afeta o acesso e os resultados. A saúde ocular é cada vez mais influenciada pelo envelhecimento da população, pela urbanização e pela globalização de estilos de vida pouco saudáveis. O aumento da miopia, da retinopatia diabética e das causas comuns de muitas doenças não transmissíveis significa que somente uma abordagem holística e integrada nos permitirá enfrentar os desafios dos cuidados com os olhos na próxima década e mais além.

O IPEC também é fundamental para melhorar o acesso equitativo. Em muitos países de baixa e média renda, os serviços oftalmológicos são prestados apenas em hospitais secundários ou terciários sediados em centros urbanos, inacessíveis a grandes faixas da população, especialmente os mais vulneráveis. O IPEC muda o equilíbrio dos cuidados para que os recursos estejam mais próximos dos pacientes no nível da comunidade e dos cuidados primários com caminhos claros de encaminhamento para diagnósticos e tratamentos especializados.

Como setor, precisamos envolver o IPEC e defender sua adoção. Teremos que nos reunir em nível nacional para impulsionar esta mudança e promover ativamente esta agenda junto aos governos. Isto exigirá diálogos sobre políticas nacionais, idealmente organizados pelo governo e convocados com partes interessadas mais amplas para desenvolver estratégias nacionais, planos de integração e incluir o IPEC em suas estratégias e políticas mais amplas.

Os serviços integrados exigirão um aumento dos profissionais que podem prestar serviços de visão de boa qualidade. A entrega do IPEC exigirá uma força de trabalho maior e mais diversificada, bem como o uso de tecnologia para atingir a escala necessária.

Treinar e instruir uma força de trabalho diversa e resiliente

A falta de pessoas para prestar serviços de saúde ocular continuará a ser um dos nossos maiores desafios se as formas de trabalho não mudarem. Há uma escassez geral de oftalmologistas, optometristas e oftalmologistas aliados em países de baixa e média renda. Na África Subsaariana, por exemplo, há entre 1,1 e 4,4 oftalmologistas por milhão de habitantes, em comparação com 80 oftalmologistas por milhão em países de renda mais alta.

Precisamos aumentar a força de trabalho e garantir que suas habilidades sejam utilizadas da maneira mais adequada, mas simplesmente tentar recrutar mais oftalmologistas e optometristas não é uma solução realista. Embora a necessidade agora seja maior, agora também é diferente. A mudança nas causas da má saúde ocular exigirá novas formas de trabalho para os profissionais da saúde ocular. Isto começa com uma mudança de mentalidade para nosso setor e a aceitação de que precisamos fazer melhor uso dos recursos que existem. Aqueles suficientemente competentes para prestar serviços devem ser capazes de fazê-lo independentemente de sua designação profissional, e com maior ênfase na prestação de serviços em nível comunitário e primário. O treinamento adequado em cuidados com a visão deve ser incorporado ao treinamento do trabalhador de saúde relevante, juntamente com a implementação da Estrutura de Competências da Organização Mundial da Saúde em todos os países. Isso ajudará a garantir que os serviços básicos de saúde ocular estejam mais próximos daqueles que mais precisam deles.

Sempre haverá uma necessidade clara e urgente de especialização, mas também devemos aumentar o acesso ao rastreamento e diagnóstico no nível primário. Isso aumentará o acesso, mas com os caminhos de referência corretos, também liberará o tempo dos especialistas para usar suas habilidades de forma adequada e em todo o seu potencial. A integração significa tanto garantir que haja caminhos claros para o atendimento correto e que bons processos de encaminhamento garantam que os especialistas sejam usados de maneira mais eficaz, quanto treinar agentes comunitários de saúde.

Também temos que estar mais bem preparados para futuras crises de saúde pública. A Covid-19 não será a última pandemia. É essencial fortalecermos a capacidade das pessoas que trabalham com saúde ocular de estarem mais bem preparadas e capazes de responder com eficácia no futuro. Uma força de

trabalho mais ampla e uma melhor integração são essenciais para construir resiliência e garantir que existam mecanismos para a prestação de serviços essenciais de saúde ocular durante quaisquer choques de saúde futuros.

A pandemia teve um grande impacto na saúde ocular em todo o mundo, com muitos programas suspensos, exames e verificações de rotina cancelados e a confiança do paciente afetada. Há agora uma necessidade urgente de medidas de recuperação e o risco de que a saúde ocular receba uma prioridade menor nos próximos anos. Uma força de trabalho mais ampla e uma melhor integração é fundamental.

Fazer uso das soluções tecnológicas

Embora uma mudança na abordagem e grandes investimentos sejam necessários para aumentar o número de profissionais de saúde que prestam cuidados com a visão, isso não acompanhará o ritmo da demanda crescente e mutante em muitos países. As soluções tecnológicas são uma das ferramentas de que precisamos para garantir que os mais difíceis de alcançar tenham acesso aos serviços de que necessitam.

A tecnologia está transformando cada parte da sociedade em todo o mundo e não vai parar. Ela fará parte do futuro da saúde dos olhos, independente de tudo, portanto precisamos ajudar a moldar esse papel, assegurando que seja desenvolvida de maneira apropriada, e que seja usada e regulada adequadamente. Isso incluirá smartphones para testes de visão em clínicas de atenção primária, escolas ou locais de trabalho e novos dispositivos de refração portáteis que podem ser operados por técnicos com treinamento mínimo e atuar como um ponto de triagem para pacientes mais complexos a serem encaminhados a um especialista, até novos medicamentos e terapias, bem como inteligência artificial que apoia a triagem, diagnóstico e análise de dados. A tecnologia também ajudará a melhorar e expandir o treinamento.

Isso exigirá que nosso setor não apenas facilite o uso de tecnologia em saúde ocular, mas trabalhe com parceiros novos e existentes para garantir que seja integrado a sistemas de saúde mais amplos e que novas tecnologias sejam incentivadas e compartilhadas globalmente para serem usadas onde são mais necessárias. Da mesma forma, temos que garantir que essa tecnologia também seja aproveitada para melhorar os sistemas de informação de saúde e obter os dados de que precisamos para avaliar, monitorar e rastrear o progresso na saúde ocular.

O que está previsto para 2030

Ao trabalharmos juntos para a próxima década, podemos garantir:

- Os serviços de cuidados com a visão estão incluídos nos pacotes de financiamento nacional de saúde para a Cobertura Universal de Saúde para que todos possam ter acesso aos serviços de cuidados com a visão de que precisam sem sofrer dificuldades financeiras.
- Os cuidados com a visão estão incluídos nos planos nacionais de saúde, sistemas de informação, planejamento da força de trabalho em saúde e são coordenados dentro de outros serviços de saúde (ou seja, diabetes, saúde infantil e materna, cuidados com os idosos, etc.)
- Os serviços de saúde ocular são prestados na atenção primária e baseada na comunidade por uma gama mais ampla de profissionais de saúde, com vias de encaminhamento claras para os níveis secundário e terciário.
- Os serviços para cirurgia de catarata e correção de erro refrativo são significativamente dimensionados, o que resolveria os problemas de 90% do 1,1 bilhão de pessoas com perda de visão evitável, por todos os países em linha com as metas globais da Organização Mundial de Saúde.
- Todos os países implementam o pacote mínimo/essencial do Vision da Organização Mundial de Saúde de intervenções de cuidados com a visão. A reabilitação também está ampla e rotineiramente disponível para qualquer pessoa com incapacidade visual ou cegueira.
- O setor privado tem sido incentivado e trabalha em parceria com os governos para fornecer serviços de cuidados oculares acessíveis, particularmente em países de baixo e médio rendimento.
- A estrutura de competência da Organização Mundial da Saúde de cuidados oculares foi implementada em todos os países do mundo.
- Os dispositivos móveis credenciados são usados rotineiramente para rastreamento em nível comunitário, especialmente em áreas rurais e dentro de populações de difícil acesso.
- A IA e os avanços técnicos têm sido incentivados e compartilhados equitativamente entre os países, preenchendo a lacuna de recursos e permitindo acessar de uma maneira mais acessível e flexível.

TRÊS ELEMENTOS



Foto cedida por: Rajesh Pandey (Concurso de Fotografia do Dia Mundial da Visão)

2030 À VISTA
PÔR UM FIM À PERDA DE VISÃO EVITÁVEL

ESTUDOS DE CASO

Burkina Faso

Treinamento de profissionais de cuidados primários

Como muitos países africanos subsaarianos, o principal desafio para desenvolver serviços de saúde ocular em Burkina Faso é a lacuna na força de trabalho de saúde. Para tentar abordar isso, foi criado um projeto para focalizar o treinamento em saúde ocular primária e comunitária, em alinhamento com a nova estratégia de saúde do Ministério da Saúde.

O projeto dependia fortemente tanto do treinamento de novo pessoal médico quanto da conscientização da importância de criar mais conhecimento em todo o país para o gerenciamento das condições comuns de saúde ocular. O Ministério da Saúde desenvolveu seus próprios módulos de treinamento em saúde ocular para trabalhadores de saúde não especializados, incluindo enfermeiras e parteiras, bem como trabalhadores de saúde comunitária e professores.

Os módulos de treinamento em saúde primária e comunitária foram utilizados para treinar 682 profissionais de saúde primária e comunitária até o momento e o programa representa um enorme passo em frente para Burkina Faso. O número crescente de pessoal treinado significa não apenas que a saúde ocular está sendo rastreada, monitorada e tratada mais facilmente, mas também mais amplamente nas áreas rurais que antes não tinham tal especialização. Os módulos de treinamento serão usados para todos os programas de saúde ocular pelo Ministério da Saúde de Burkina Faso que tenham um componente primário ou comunitário e mostram a importância de integrar a saúde ocular em todos os programas de treinamento em saúde pública.

Uganda

Intervenção nacional sobre erros refrativos não corrigidos

O objetivo geral do programa era mostrar como os serviços refrativos e saúde ocular escolar podem ser fornecidos com sucesso como parte de um serviço de saúde pública em um país da África Subsaariana.

Em primeiro lugar, o programa se debruçou sobre a integração da produção de óculos, por meio da administração do Hospital Geral de Entebbe e da Oficina Nacional de Ótica para produzir e distribuir óculos a preços acessíveis e feitos sob medida em todo o país. Em segundo lugar, houve uma ênfase real na integração do desenvolvimento de recursos humanos, focada em torno do estabelecimento do primeiro curso de bacharelado em optometria na Universidade de Makerere, incluindo um novo laboratório de ensino de optometria de última geração e um Centro Acadêmico de Visão para garantir as melhores condições de aprendizado possíveis para os estudantes. E por último, um foco na integração da saúde ocular escolar, onde foram selecionados oito distritos-piloto para implementar o diálogo comunitário e programas de alcance para garantir que os rastreios de visão fossem integrados na política nacional de saúde escolar.

Esse projeto destaca os resultados que podem ser alcançados quando a indústria se reúne para integrar todos os níveis de serviço para um objetivo comum. Ela demonstrou que a integração dos serviços refrativos e da saúde ocular escolar dentro do sistema de saúde é possível e já se tornou um estudo de caso a ser seguido por outros países africanos.

Paquistão

Defesa dos cuidados oculares

Em 1997, a prevalência da cegueira no Paquistão estava um pouco abaixo de 2%. Apesar da infraestrutura razoável de saúde pública do país, as áreas rurais não tinham acesso a serviços oftálmicos e ainda havia lacunas significativas em equipamentos, espaço físico, habilidades clínicas apropriadas e sistemas de gerenciamento.

Para corrigir este déficit, o Instituto de Oftalmologia Comunitária do Paquistão e o governo colaboraram com um foco inicial na luta contra as cataratas. Foi estabelecido um projeto piloto em Bannu, uma província do noroeste do Paquistão, mas foi rapidamente prolongado por quase metade do país.

Quando o projeto começou, havia dois oftalmologistas, nenhum pessoal paramédico, nenhuma sala de cirurgia própria, nenhuma ala de saúde ocular separada e o mínimo de equipamento. A produção foi de 150 operações às cataratas por ano. Depois de engajar o governo em dados baseados em evidências e demonstrar que a cegueira e a incapacidade visual são questões importantes de saúde pública que merecem mais atenção, foram treinados novos oftalmologistas e feitas atualizações de infraestrutura com uma sala de saúde ocular própria, uma ala de saúde ocular separada e um complexo ambulatorial.

Após dois anos, a produção de cataratas foi avaliada e tinha aumentado sete vezes, chegando às 1050 operações. Foram então adicionados outros serviços, incluindo serviços refrativos e de baixa visão bem sucedidos, um programa de controle de tracoma e cuidados oculares para crianças.

O trabalho junto às autoridades nacionais, governadores de saúde e especialistas em oftalmologia foi fundamental para seu sucesso, particularmente para garantir uma equipe estável e comprometida e que os membros não estavam sendo transferidos com frequência. Os cuidados oculares primários foram reconhecidos como uma estratégia de prevenção e promoção da saúde e incluídos no sistema de saúde e o Programa Nacional de Cuidados Oculares do Paquistão se tornou um modelo de programas nacionais de cuidados oculares na Região do Mediterrâneo Oriental.

Como resultado:

- O governo paquistanês aprimorou os departamentos de saúde ocular em 27 hospitais de ensino, 63 distritos e 147 subdistritos.
- Foi criado um total de 2.719 postos para cuidados oculares em hospitais.
- 51 milhões de dólares foram alocados para a prevenção da cegueira por 5 anos.
- O volume da cirurgia de catarata aumentou sete vezes de 150 para 1050 em somente dois anos.
- Os dados da pesquisa nacional sobre cegueira do Paquistão de 1988 e 2004 relataram a prevalência da cegueira em 1,78% e 0,9%, respectivamente.

ATIVAR

O quê?

Promover mudanças dos pacientes, dos consumidores e do mercado.

Por quê?

A saúde ocular é uma questão universal, mas ainda não há uma apreciação quase universal de sua importância. Para que uma mudança real ocorra durante a próxima década, precisamos educar as pessoas sobre sua própria saúde ocular e depois influenciar e ativar o público em geral como defensores da mudança e da melhoria.

Continuaremos fazendo campanha e trabalhando incansavelmente para a mudança nos níveis mais altos, mas também temos que tentar estimular a demanda a partir do fim.

No momento, os mercados são desiguais no fornecimento de acesso a serviços e produtos de assistência em todo o mundo. E embora exista tecnologia para criar óculos a preços acessíveis, estes não estão amplamente disponíveis onde eles são necessários. O argumento de criar um acesso aberto, justo e acessível à saúde ocular privada fora dos sistemas nacionais de saúde ainda não foi vencido e não alcançaremos nossa ambição sem ele.

Como?

Campanha em um novo nível

Precisamos que indivíduos e comunidades em todo o mundo façam de sua visão uma prioridade, entendam a ligação com sua saúde mais ampla, entendam os impactos sociais e econômicos da inação e tomem as medidas necessárias.

Isso deve começar a partir da infância, em que os indivíduos têm toda a informação necessária para proteger seus próprios olhos e, crucialmente, tomar as medidas necessárias para cuidar de sua visão – desde a redução do tempo em frente à tela até a busca de ajuda para qualquer mal-estar ou desconforto. Esse nível de conscientização e demanda deve fluir por meio do caminho de educação e dos ambientes de emprego de cada pessoa. Os indivíduos devem continuar exigindo medidas de proteção, equipamentos e maneiras seguras de trabalho que evitem a perda da visão ou danos em seus olhos.

Também precisamos chegar ao ponto em que todos saibam como e onde devem obter ajuda no tratamento de qualquer problema ocular ou perda da visão, exigindo acesso a serviços e óculos a preços acessíveis, se necessário, e reclamando e fazendo campanha se isso não acontecer.

Criar uma corrente e instigar mudanças de comportamento é um desafio enorme e de longo prazo. Isso requererá que nos conectemos com muitos outros setores para comunicar a importância da saúde ocular dentro de mensagens mais amplas de saúde e estilo de vida e precisaremos empregar e implantar novas e variadas formas de comunicação para ter sucesso, desde o empoderamento base até campanhas de mídia social global em massa.

Eliminar os estereótipos negativos

Estereótipos negativos para os direitos das pessoas cegas ou com grave perda da visão. Afeta 43,3 milhões de pessoas em todo o mundo e elas são muitas vezes estereotipadas, excluídas e silenciadas. Apoiaremos seus esforços para destacar e eliminar o nível inaceitável de discriminação que ainda existe e criar um mundo onde aqueles que sofrem de perda de visão estejam plenamente engajados na sociedade e desfrutem das mesmas oportunidades e direitos jurídicos.

Ainda há uma quantidade paralisante de estereótipos negativos em torno do uso de óculos. Sabemos que algumas pessoas, especialmente as meninas, se sentem tão inseguras que preferem não conseguir ver corretamente do que usar óculos.

Enquanto o debate tende a focar se os óculos são "legais" e como se afastar da etiqueta de ser "nerd", há raízes muito mais profundas. Em algumas partes do mundo, o uso de óculos é visto como um ponto fraco. Continua havendo opiniões amplamente difundidas de que ser visto usando óculos pode impactar sua posição social, suas perspectivas de emprego e seus planos de vida futuros.

Para enfrentar esta atitude sistêmica e global será necessário trabalhar com diferentes partes da sociedade para mudar atitudes. Isto requer uma campanha com um novo nível de criatividade e ambição, mas também precisará de um programa e iniciativas eficazes de mudança de comportamento social.

Criar parcerias público-privadas

Sem uma grande contribuição do setor privado, não é possível abordar a saúde ocular nem ampliar os serviços. Já existem fortes exemplos de boas parcerias público-privadas, incluindo a abordagem colegial com o setor farmacêutico para eliminar a oncocercose e o tracoma. Podemos tirar proveito desta experiência e prolongar este conceito até outras áreas, incluindo o trabalho com o setor privado na eliminação a condições como a retinopatia diabética e na criação de mercados sustentáveis, acessíveis e de baixo custo para óculos. Em muitas partes do mundo, o mercado será a maneira pela qual os serviços de erro refrativo e os óculos são entregues.

Garantir que o 1,1 bilhão não fique para trás significa levar mais óculos a mais pessoas em países de baixo e médio rendimento. Parte da solução é a integração de testes de visão e prescrição de óculos com os principais sistemas de saúde, especialmente nos cuidados primários, em linha com o IPEC. Mas continua havendo uma falta de sistemas eficazes de compras públicas de óculos em muitos países onde eles são mais necessários.

As ONGs e o setor privado devem trabalhar em conjunto em benefício de ambos os setores. Alavancando os respectivos pontos fortes, relacionamentos, reputações, habilidades, recursos e financiamento para encontrar soluções e aplicando o poder coletivo para produzir mudanças. Isso significará o desenvolvimento conjunto de modelos comerciais e casos de investimento sustentáveis com base no princípio da acessibilidade econômica.

Para o terceiro setor, isso significa engajar o setor privado como parceiros comerciais e de entrega e não apenas como doadores. Para o setor privado, isso significa um compromisso com modelos e serviços centrados no consumidor a preços localmente acessíveis, bem como uma disposição para compartilhar dados sobre rastreios e despesas.

Criar o ambiente regulamentar certo

Um par de óculos pode ser regulado como um produto de assistência, mas depois pode ser tributado como um acessório de moda. A combinação resulta em barreiras que são inaceitavelmente altas para os mais pobres e difíceis de alcançar na sociedade. Ninguém no século XXI deveria ter dificuldade em sua visão e tudo o que então se perde somente porque não consegue pagar um par de óculos.

Precisamos de uma mudança que seja tripla. Em primeiro lugar, em muitas partes do mundo, a regulamentação estipula que os óculos somente podem ser vendidos por profissionais de saúde ocular registrados. Isso pode resultar em uma falta de concorrência aberta, produtos de baixa qualidade, preços inflados e um mercado que não é impulsionado pelos consumidores ou por sua necessidade.

Precisamos abrir os locais onde os consumidores conseguem comprar óculos de maneira acessível, especialmente óculos de leitura.

Em segundo lugar, precisamos que os governos reduzam os impostos e taxas sobre os óculos, especialmente em países de baixo e médio rendimento. Esse custo adicional para um produto essencial de assistência corre o risco de tornar os óculos um item de luxo, inacessível e fora de alcance para muitas pessoas, especialmente aquelas que estão em países de baixo e médio rendimento. Os óculos fazem agora parte da lista de produtos de assistência da Organização Mundial da Saúde e devemos usar isso como alavanca junto aos governos.

Em terceiro lugar, precisamos garantir que a regulamentação da qualidade seja embutida aos sistemas de aquisição e distribuição. As normas globais viáveis devem ser seguidas e embutidas em estruturas regulatórias; por exemplo, os óculos devem cumprir as normas ISO ou equivalentes.

O que está previsto para 2030

Ao trabalharmos juntos para a próxima década, podemos garantir:

- A saúde ocular está incluída nos esquemas nacionais de promoção da saúde para aumentar a conscientização e promover comportamentos de busca de cuidados.
- Uma série de alianças com outras coalizões e setores resultou em campanhas bem sucedidas e impactantes de conscientização intersetorial, ligando diretamente a saúde ocular com questões mais amplas de saúde e estilo de vida.
- Há uma série de campanhas globais, incluindo o Dia Mundial da Visão, que está resultando em uma mudança direta na conscientização e comportamento do consumidor, mantendo pressão sobre governos, fornecedores, empresas e provedores de serviços.
- Os governos garantiram que o sistema fiscal não é uma barreira para o fornecimento de óculos a preços acessíveis para países de baixo rendimento.
- As estruturas regulatórias que determinam quem pode prescrever óculos foram modernizadas para melhorar o acesso a serviços de cuidados oculares a preços acessíveis.
- Os provedores comerciais de saúde ocular responderam à demanda do mercado e os cuidados com a visão e os auxílios são competitivos, têm preços justos e são de fácil acesso.
- Os desenvolvimentos tecnológicos criaram uma força perturbadora no setor privado e resultaram em novos negócios, produtos e serviços que alcançaram mais pessoas.

ESTUDOS DE CASO

Disney

Estereótipos desafiadores

O estereótipo negativo em torno do uso de óculos está profunda e historicamente embutido em nossa sociedade e é sentido particularmente entre a geração mais jovem e especialmente entre as meninas. Como parte de uma campanha global para educar o público sobre as questões sociais e de atitude em torno do uso de óculos, a Disney foi desafiada sobre seu papel no reforço dos estereótipos para crianças em todo o mundo.

A Disney fez enormes progressos na criação de um mundo onde cada criança se sente representada por meio de suas histórias. No entanto, apesar dos esforços para diversificar seus personagens, eles não têm representado uma importante e sempre crescente demografia de crianças em todo o mundo – aquelas que usam óculos.

A campanha destacou a questão por meio da história de uma menina de 9 anos que escreveu ao CEO da Disney para reclamar que nenhuma princesa da Disney jamais havia usado óculos. Como ela própria usava óculos, ressaltou que ele a fazia sentir que ela "não era bonita o suficiente". Além de destacar a falta de princesas com óculos, ela reclamou que todos os personagens da Disney que usam óculos eram apresentados como nerds ou idosos.

Esse é um problema que não se restringe à Disney, mas mostra o desafio de desafiar a cultura popular e mudar a narrativa para mostrar às crianças do mundo inteiro que as pessoas que usam óculos podem ser fortes, bonitos, corajosos, heroicos e não ter limitações.



Crédito fotográfico: Clearly

"Quando eu tinha 9 anos, perguntei à minha mãe se eu poderia escrever uma carta para a Disney. Eu queria perguntar se eles poderiam fazer um filme com uma princesa que usasse óculos. Eu adoro a Disney, mas não sentia que as crianças com óculos estivessem representadas de maneira justa. Minha mãe publicou uma foto de minha carta em sua página do Facebook e ficamos impressionadas com a resposta. Recebi cartas e comentários de todo o mundo, de pessoas que sentiam o mesmo que eu. Fui convidada a falar em muitos programas de TV e rádio e me tornei uma embaixadora da Clearly."

Lowri Moore

Índia

Usar celebridades para eliminar os estereótipos negativos

A campanha See Now tem como objetivo atingir as comunidades indianas para informar um público comunitário sobre a saúde ocular. O objetivo é educar as pessoas sobre o impacto da perda da visão, desafiar os estereótipos negativos em torno do uso de óculos e informar as pessoas onde devem ser rastreadas – convencendo-as a agir pelos seus próprios meios.

A face da campanha é Amitabh Bachchan, um dos atores mais influentes do cinema indiano. Ao compartilhar conteúdo em seus canais de mídia social e participar de eventos, Amitabh é crucial para o prolongamento do alcance e o impacto, ao mesmo tempo que age como um modelo para quebrar estereótipos em torno do uso de óculos.

Ao implantar mensagens estrategicamente via rádio, televisão, imprensa, mídia social, WhatsApp e SMS, a campanha tem sido capaz de fornecer com sucesso informações sobre serviços locais e como acessá-los.

Como resultado:

- 87.630 pessoas foram rastreadas durante o período da campanha.
- 17.407 pessoas procuraram informações sobre serviços de cuidados oculares por meio da campanha, por telefonemas ou pela página do Facebook.
- 12.263 pares de óculos foram dispensados.
- 49,2 milhões de pessoas foram alcançadas por meio das mídias sociais.



Crédito fotográfico: Campanha See Now

"Os problemas de visão são extremamente comuns na Índia. Atualmente, cerca de 550 milhões de indianos têm sérios problemas de visão que afetam suas famílias, seu trabalho e sua qualidade de vida. A falta básica de entendimento e conscientização de como funciona a saúde ocular leva ao estigma em torno de tratamentos simples e fáceis. Muitas vezes, as pessoas não estão cientes da disponibilidade de serviços de cuidados oculares de qualidade em sua área. É realmente muito simples evitar muitos tipos diferentes de cegueira por meio de cuidados preventivos."

Shri Amitabh Bachchan

A MUDANÇA

10 anos para transformar a saúde ocular

Como seria 2030 para as pessoas ao redor do mundo, particularmente o 1,1 bilhão, se formos bem sucedidos?

Akinyi, 12 anos, Quênia rural

AGORA

Akinyi sempre teve dificuldade em ver a lousa na aula e sua coordenação mão-olho fraca significa que ela não é incluída nos jogos de bola no recreio. Ela é frequentemente considerada desajeitada e em geral tem dificuldade na escola.

A falta de conhecimento sobre saúde ocular significa que ela não tem ideia de qual poderia ser o problema. Não há nenhum rastreio ou sistemas de verificação para reconhecer que de fato ela tem miopia, algo que apenas exigiria uma simples prescrição de óculos. Mas devido às atitudes sociais e à falta de educação em nível escolar, mesmo se ela fosse diagnosticada, o uso de óculos ainda carrega um estigma e ela provavelmente deixaria de os usar depois de alguns meses devido a pressões sociais.

2030

Todas as escolas têm um programa de saúde ocular no qual são feitos testes aos olhos das crianças numa base anual. Desde cedo, Akinyi faz rastreios e descobriu que tem miopia, muito antes que isso afete seus estudos ou sua vida social escolar. Como parte do ecossistema do sistema de saúde, foram prescritos óculos e ela está conectada a um serviço apropriado para coletá-los.

Esses exames regulares e o conhecimento em torno da saúde ocular e dos centros locais de cuidados oculares primários também significam que, caso sua condição se deteriore, ela será encaminhada a um especialista em um hospital próximo, com transporte local incluído para ajudá-la a chegar lá.

Devido à educação sobre a visão ser integrada na educação escolar geral desde cedo e a uma variedade de modelos que promovem o uso de óculos na cultura popular, o estigma em torno do uso de óculos é muito menos prevalente, o que significa que Akinyi está feliz e orgulhosa de continuar a usá-los.



Foto cedida por: Terry Cooper (Concurso de Fotografia do Dia Mundial da Visão)

Bopha, 40 anos, Camboja

AGORA

Bopha trabalha em uma fábrica onde o trabalho manual repetitivo requer uma excelente visão. Ao longo de vários anos, sua produtividade diminui à medida que sua visão se deteriora gradualmente e ela é incapaz de trabalhar com padrões elevados. Isto afeta não apenas seu rendimento e a produtividade de seu empregador, mas também afeta sua própria autoconfiança e saúde mental.

Devido ao fato de seu empregador não proporcionar rastreios ou mesmo simples testes oftalmológicos, seu problema não é detectado e corrigido. E, como não foi ensinada na escola sobre a saúde ocular e não sabe o suficiente sobre a rede de cuidados primários ou sobre como contatar um médico de forma acessível, Bopha não procura ajuda.

Sua visão continua se deteriorando e ela acaba perdendo seu emprego.

2030

Tendo conhecimento da importância da saúde ocular em suas perspectivas de emprego, Bopha sabe que precisa obter ajuda para seus problemas de visão.

Em um rastreio regular no local de trabalho oferecida por seu empregador, ela é diagnosticada e encaminhada a um especialista. Esta via integrada significa que ela é capaz de continuar tendo cuidados especializados para o tratamento e monitorar qualquer deterioração.

O diagnóstico precoce também significa que o empregador coloca em prática medidas de segurança para garantir que seu ambiente de trabalho não afete ainda mais a sua saúde ocular e, portanto, aumente sua produtividade, bem como a longevidade e qualidade de seu trabalho.

Rama, 60 anos, Nepal

AGORA

Rama tinha problemas de visão desde a escola, mas como não tinha conhecimento de quaisquer condições ou vias para um tratamento acessível, ela nunca fez nada a respeito disso. Devido à falta de um diagnóstico precoce, à exposição constante à luz solar e à falta de proteção da visão durante sua vida, ela teve que parar de trabalhar e sustentar sua família bem cedo como resultado dos problemas de visão.

Agora, devido à sua cegueira, a qual ela não percebe que poderia ser curável, sua família tem que cuidar dela e ela raramente sai de casa. Ela não só não foi capaz de atingir seu próprio potencial, como agora ela está impactando a vida e o trabalho de sua família, pois precisa de cuidados e assistência durante 24 horas por dia, 7 dias por semana, para realizar tarefas básicas do dia-a-dia.

2030

A visão de Rama se deteriora em sua idade avançada, mas ela está bem ciente da importância da saúde ocular e do discurso em torno dela, tendo ouvido políticos, personalidades da mídia e embaixadores bem conhecidos falarem sobre a importância de rastreios para a detecção de qualquer problema de visão evitável.

Quando um programa de apoio chega na sua vila, ela é a primeira a fazer o rastreio à sua visão. O programa de saúde comunitária tem um sistema de referência integrado dentro do sistema nacional de saúde do país, de modo que ela é capaz de receber tratamento para as cataratas rapidamente, o que lhe salva a visão. Agora, ela tem uma visão funcional e é capaz de continuar cuidando de si mesma e de sua família, sem nenhuma barreira a impedi-la de contribuir para a sociedade em sua idade avançada.

O FUTURO À VISTA

De que forma o setor precisa mudar?

Conhecemos o desafio, a importância, a urgência e o potencial da mudança, se fizermos isso direito. O que precisamos fazer diferente enquanto setor para chegarmos lá?

10 prioridades para 10 anos

01 Desenvolver a liderança

Responder aos desafios e mudanças que estão acontecendo tanto em nosso setor quanto na sociedade em geral exigirá uma mudança de abordagem e uma mudança cultural de foco. Precisaremos nos basear no bom trabalho anterior desenvolvido pelo VISION 2020 para inspirar mudanças e influenciar um público muito mais amplo.

O setor tem vários líderes comprometidos e eficazes que se destacam na concepção e no gerenciamento de programas de saúde ocular. Essas competências serão necessárias para a implementação, mas também serão necessários diferentes tipos de competências de liderança.

Para sermos eficazes, devemos desenvolver uma liderança a nível nacional e local, não apenas para liderar o desenvolvimento de serviços oftalmológicos localmente e trabalhar com sistemas de saúde mais amplos para garantir sua integração, mas fundamentalmente para influenciar toda uma gama de parceiros com uma gama distinta de objetivos e métodos de trabalho. Devemos ser uma voz mais ativa não apenas pela saúde ocular, mas pela justiça social e pela igualdade.

02 Defender de forma diferente

Temos um histórico considerável na defesa dos nossos ideais e alcançamos tanto em resultado disso. Agora precisamos nos basear nisso para a próxima década e reconhecer que devemos defender coisas diferentes com públicos diferentes, desde a mudança regulamentar em torno dos impostos até a incorporação da prevenção e promoção nos planos nacionais de educação.

Portanto, é crucial que desenvolvamos nossa capacidade, nossas competências e nossos recursos para defendermos os nossos ideais fora de nossa área tradicional de ministérios e líderes da saúde. Precisaremos obter acesso e influenciar as mais altas esferas dentro dos Ministérios da Fazenda, da Economia, da Educação, dos Transportes e muitos outros.

03 Assegurar novas formas de financiamento

Nossa visão para 2030, fundamentada nas Metas de Desenvolvimento Sustentável e associada a nossa sólida base de evidências econômicas e sociais, proporciona uma nova e única oportunidade de atrair interesse em um fundo global.

A abordagem integrada proporcionada através de parcerias, coligações mais amplas e com uma ambição estratégica renovada pode liberar novos recursos de financiadores que desejam apoiar soluções substanciais, sustentadas e integradas. Isto exigirá que nos baseemos em redes existentes e fomentemos novas relações com os principais doadores.

04 Adotar soluções tecnológicas

Nossa visão para 2030, fundamentada nas Metas de Desenvolvimento Sustentável e associada a nossa sólida base de evidências econômicas e sociais, proporciona uma nova e única oportunidade de atrair interesse em um fundo global.

A abordagem integrada proporcionada através de parcerias, coligações mais amplas e com uma ambição estratégica renovada pode liberar novos recursos de financiadores que desejam apoiar soluções substanciais, sustentadas e integradas. Isto exigirá que nos baseemos em redes existentes e fomentemos novas relações com os principais doadores.

05 Reforçar as parcerias com o setor privado

Os setores terciário e privado que se dedicam à saúde ocular deveriam se unir e trabalhar mais estreitamente para atingir objetivos comuns. Isto exigirá novos métodos de trabalho e uma mudança de abordagem em ambos os lados, com maior ênfase na parceria e um foco no uso de competências e conhecimentos complementares. Isto é particularmente válido nos casos de erros refrativos em que uma nova coligação entre ONGs, Empresas Sociais, o setor corporativo e privado está explorando como trabalhar em conjunto para ampliar a prestação de serviços de erros refrativos globalmente.

06 Criar novos aliados

Nossos principais objetivos somente podem ser alcançados através da criação de novos aliados e da construção de mais coligações. Se queremos uma saúde ocular mais integrada e uma maior integração dentro dos sistemas de saúde, temos que refletir isso em nossa forma de trabalhar a partir do centro.

Isto começa com o desenvolvimento das colaborações existentes dentro do setor da saúde ocular, como a aliança NCD, mas devemos construir novas coligações para integrar todos os serviços de saúde, por exemplo, com as equipes que lidam com doenças não transmissíveis, saúde materna e cuidados com os idosos. Também precisaremos ir além de nossas partes interessadas existentes e desenvolver relações com grupos não-governamentais que ajudarão a proporcionar saúde ocular em novos contextos. Isto inclui sindicatos, empregadores e organizações educacionais globais e exigirá uma nova abordagem no lobby e na construção de relacionamentos.

07 Desenvolver a força de trabalho

A implementação desta estratégia exigirá um setor e uma força de trabalho de saúde ocular coordenada, motivada, diversificada e munida de bons recursos. Isto depende de termos uma visão mais ampla da força de trabalho, quebrando quaisquer barreiras profissionais, atraindo e aumentando o número de pessoas que podem fornecer serviços oftalmológicos, e aproveitando a tecnologia para preencher a lacuna de recursos humanos.

A educação e o treinamento de cuidados de saúde ocular para os profissionais de saúde aliados devem adotar a abordagem IPEC da Organização Mundial da Saúde em seu currículo, concentrando-se em desenvolver e manter competências além do conhecimento médico sobre doenças. O setor mais amplo de cuidados de saúde ocular também precisa estar equipado com as competências de liderança para conduzir e implementar esta estratégia a nível nacional.

08 Comprovar nossa causa

Fizemos enormes progressos com o Relatório sobre Visão da Organização Mundial da Saúde e o Relatório Global da Lancet, mas devemos continuar a desenvolver a pesquisa e a base de evidências para suportar nossa causa e melhorar a qualidade e a execução naquilo que fazemos. Precisamos de sistemas melhores para entender a distribuição de doenças, o uso de serviços e o impacto.

Existe uma falta de dados sobre a saúde ocular da população, inclusive de dados desagregados com dimensões de amostra adequados, em todos os países do mundo. Sem dados sobre a distribuição social das incapacidades visuais e do uso do serviço, não poderemos implementar e monitorar estratégias para fornecer serviços que sejam proporcionais e atendam às necessidades de todos.

Devemos também priorizar a identificação da pesquisa necessária para apoiar a implementação e ao mesmo tempo influenciar os financiadores da pesquisa a nível global e nacional a fim de garantir que a pesquisa correta seja comissionada.

09 Melhorar a prestação de contas

Novos métodos de trabalho exigirão novos dados, indicadores e medições para acompanhar o progresso e melhorar a prestação de contas. Isto começa com a adoção das metas da Organização Mundial da Saúde para a saúde ocular, que também devem ser utilizadas como indicadores globais para a saúde ocular, e das Metas de Desenvolvimento Sustentável.

Um conjunto mais completo de indicadores para monitorar a implementação do IPEC está sendo desenvolvido atualmente pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, precisaremos desenvolver nossas próprias metas e indicadores, incluindo o estabelecimento de normas, o fornecimento de acreditação e o compartilhamento de aprendizagem e sucessos, tais como a criação de cartões de pontuação a nível nacional e a publicação de dados comparativos de desempenho.

A capacidade de apoiar os países na coleta de dados, na elaboração de relatórios e na ação sobre eles será fundamental. O setor de cuidados de saúde ocular tem um papel importante no fornecimento deste apoio, bem como os sistemas para alcançá-lo.

10 Influenciar o grande público

Nossa meta de criar uma mudança generalizada social, de atitude e de mercado exigirá campanhas, conscientização e promoção da saúde em uma nova escala. Precisaremos desenvolver a mais ampla gama de técnicas de comunicação adequadas para audiências de vários níveis, desde o global, regional e nacional até os níveis local e comunitário. Isto exigirá experiência, competências e contribuições de especialistas em todos os aspectos, desde a mobilização da comunidade de base até a campanha digital global.

ESTABELECEM NOSSAS VISÕES

Como realizamos a implementação?

A implementação é de responsabilidade de todos e exigirá um esforço coletivo em todo o setor e além dele. Também exigirá um esforço sustentado durante os próximos dez anos. O sucesso só será possível com colaboração e parcerias – a nível global e nacional, e também com governos, organizações globais, como a Organização Mundial da Saúde, e instituições de desenvolvimento, bem como entre organizações de saúde ocular e outras. Para conseguir isso, será necessário haver estruturas e mecanismos, bem como monitoramento para medir o progresso.

Uma das lições cruciais do VISION 2020 foi que, enquanto o setor de saúde ocular e os membros da IAPB desempenharam um papel fundamental, os governos nacionais, apoiados globalmente pela Organização Mundial da Saúde, precisam adotar e liderar o processo. Os governos nacionais devem garantir que a saúde ocular é parte integrante do trabalho para assegurar uma cobertura de saúde universal para suas populações. Obviamente, eles não conseguem fazê-lo sozinhos. O setor privado, os empregadores e outras organizações relacionadas têm um papel fundamental a desempenhar. As alianças setoriais em cada país precisarão apoiar e trabalhar com os governos para adotar a visão global para 2030 e torná-la prática e implementável dentro do contexto nacional, levando em conta as prioridades e os recursos locais. As alianças e parcerias além do governo serão fundamentais e exigirão o envolvimento com o setor privado e outros parceiros não governamentais em cada país.

A nível global, continuaremos a pressionar a atenção política sobre a saúde ocular e garantiremos que ela faça parte de discussões políticas mais amplas, seja nas Nações Unidas, na Organização Mundial da Saúde ou em fóruns regionais e instituições econômicas e de desenvolvimento. Devemos também forjar novas relações globais, tais como com organizações de empregadores ou grupos que representam pessoas idosas, e desenvolver abordagens de campanha que alcancem uma sociedade mais ampla. E enquanto continuarmos a criar um lobby para obter respostas mais eficazes no campo da saúde, também teremos novas exigências, tais como reformas nas regulamentações que impedem o acesso aos serviços.

Nossa visão ambiciosa para o futuro somente será alcançada com um roteiro claro para a implementação em cada país. O VISION 2020 foi um sucesso devido ao desenvolvimento de mecanismos e planos a nível nacional que garantiram a implementação e o impacto efetivos. Precisamos aprender com essa abordagem de sucesso e replicá-la para a próxima década.

Precisaremos desenvolver estruturas e mecanismos para impulsionar a implementação, bem como nossa abordagem de monitoramento e prestação de contas, incluindo um conjunto de indicadores que nos permitam medir o progresso.



Crédito fotográfico: Clearly

QUATRO FASES DE IMPLEMENTAÇÃO A NÍVEL NACIONAL

Os parceiros estratégicos, incluindo governos, partes interessadas não-governamentais e do setor privado, terão todos diferentes papéis a desempenhar. Idealmente, grande parte do processo seguinte deveria ser conduzido e impulsionado pelo governo para que seja sustentável. Juntos precisaremos:

01 Preparar e coordenar

- Convocar as partes interessadas dos cuidados de saúde ocular para coordenar e iniciar o processo de implementação da estratégia.
- Realizar uma avaliação a nível nacional dos cuidados de saúde ocular para identificar oportunidades e desafios usando a estrutura de elevação, integração e ativação.
- Compreender as vastas prioridades governamentais nacionais para a saúde, educação e indústria em geral, bem como o processo de planejamento estratégico de saúde e desenvolvimento.
- Analisar o ambiente das partes interessadas e compreender quais interesses são relevantes para as metas prioritárias. Mapear as principais partes interessadas que precisam ser envolvidas além da saúde ocular e do setor de saúde.
- Avaliar os interesses organizados na sociedade civil com os quais devemos interagir, juntamente com o meio apropriado para a interação.

02 Diálogo sobre políticas

- Iniciar um diálogo político a nível nacional com todas as partes interessadas relevantes, incluindo a Organização Mundial da Saúde, departamentos governamentais (incluindo o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e outros ministérios além da Saúde), bem como o setor privado, sindicatos, organizações educacionais, associações profissionais e outras organizações-chave de desenvolvimento.
- Chegar a acordo relativamente a um cronograma e a um processo para desenvolver uma estratégia nacional.
- Utilizar os resultados do exercício de mapeamento das partes interessadas para identificar e acordar funções, recursos e responsabilidades.

03 Plano Estratégico Nacional

- Elaborar um plano estratégico nacional que traduza a visão global em prioridades locais claramente articuladas para ação e metas a serem alcançadas cobrindo a estrutura de elevação, integração e ativação. O plano deve incluir a integração da saúde ocular nos processos e planos mais amplos de educação, desenvolvimento e saúde, e identificar oportunidades para criar alianças mais abrangentes.

- Identificar as ferramentas certas para garantir a implementação efetiva e ganhar competência em seu uso (por exemplo, uso de abordagens de campanha apropriadas para se envolver efetivamente com diferentes populações, aplicação de uma reforma econômica para desenvolver um mercado mais acessível para meios auxiliares de visão, etc.).
- Estabelecer indicadores robustos para a saúde ocular usando dados e percepções para estabelecer linhas de base e metas-chave.
- 49,2 milhões de pessoas foram alcançadas por meio das mídias sociais.

04 Implementar o Plano Estratégico

- Implementar o plano estratégico nacional, incluindo a obtenção do compromisso político e dos recursos necessários.
- Incluir e integrar planos estratégicos nacionais de saúde ocular em outros processos de planejamento estratégico nacional de saúde e desenvolvimento. Construir alianças com coalizões nacionais, apoiar campanhas nacionais de promoção da saúde e envolver as partes interessadas que não são da área da saúde ocular.
- Monitorar o processo e adotar um ciclo de aprendizagem contínua, e revisar o plano em conformidade.

Preparar e coordenar	Discussão sobre políticas	Plano de estratégia nacional	Implementar plano estratégico
Reunir as principais partes interessadas para coordenar a implementação	Iniciar diálogos de política nacional e desenvolver plano de integração estratégica nacional	Produzir um plano estratégico nacional com foco na integração de 'Elevar, Integrar, Ativar'	Implementar o plano estratégico nacional
Realizar uma avaliação nacional dos cuidados oftalmológicos	Acordar um cronograma e processo para desenvolver uma estratégia nacional	Definir indicadores robustos com linhas de base e metas principais	Integrar o plano estratégico nacional de saúde ocular em outros processos de planejamento estratégico nacional de saúde e desenvolvimento
Compreender as prioridades nacionais e ter um processo mais amplo de planejamento estratégico de saúde e desenvolvimento	Usar o mapa das partes interessadas para identificar funções, recursos e responsabilidades		Monitorar e relatar o progresso – revisar e adaptar o plano de acordo
Mapear as partes interessadas além das envolvidas em saúde ocular e no setor de saúde em geral			

COMO O SECRETARIADO DA IAPB IRÁ AJUDAR?

Uma nova abordagem para uma nova década vai exigir um nível diferente de coordenação. A IAPB representa a forma como o setor pode se unir e coordenar nossa atividade global, permitindo-nos, fundamentalmente, sermos uma só voz poderosa e coletiva. A IAPB também é o meio pelo qual podemos desenvolver as ferramentas, as abordagens e os mecanismos para apoiar a implementação a nível nacional, bem como compartilhar experiências, conhecimentos e aprendizagens. Isto irá exigir mudanças, mas precisamos ser ambiciosos. Isto não pode continuar do mesmo jeito. Há muito em jogo para não assumir e enfrentar os desafios futuros com um novo propósito, uma nova abordagem e novos métodos de trabalho.

O papel do Secretariado da IAPB a nível mundial

A IAPB trabalhará com os membros para liderar a defesa a nível global para elevar o perfil da saúde ocular e defender nossa posição em torno da importância de elevar e integrar a saúde ocular e ativar a demanda e a mudança.

- Liderar, coordenar e trabalhar com o setor para:
 - Garantir foco e compromisso político, por exemplo, para criar um lobby para as resoluções da UNGA.
 - Assegurar que a saúde dos olhos esteja na agenda em discussões, por exemplo, no Fórum Político de Alto Nível para as Metas de Desenvolvimento Sustentável.
 - Mobilizar novas fontes de financiamento e recursos.
 - Compromissos globais através de organismos internacionais, incluindo as Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde.
- Lobby para reforma de quadros regulatórios, por exemplo, a UE, a ASEAN, outros fóruns econômicos e comerciais regionais.
- Fornecer coordenação global, suporte de comunicação e exemplos de países, acompanhar o progresso e elaborar relatórios globais.
- Relações de mediação com alianças mais abrangentes (por exemplo, aliança NCD, IFA, etc.) a nível global.
- Apoiar e estabelecer grupos de trabalho setoriais, incluindo a avaliação e acreditação de tecnologia, identificação de necessidades de pesquisa e evidência.

Apoio aos membros para a implementação a nível nacional

Paralelamente à defesa global e à convocação de parcerias, a IAPB também irá proporcionar a plataforma para permitir o compartilhamento efetivo de conhecimento e o desenvolvimento de ferramentas e os dados do Vision Atlas para sustentar os argumentos e ajudar a fornecer a estratégia.

- Disseminação de treinamento e ferramentas para equipar os membros da IAPB com o conhecimento para apoiar a implementação de cuidados de saúde ocular integrados orientados para as pessoas.
- Desenvolver uma plataforma de aprendizagem compartilhada para trocar informações, conhecimentos, abordagens de melhores práticas e exemplos de países.
- Acordar medidas e indicadores confiáveis através do Vision Atlas.
- Ferramentas e estruturas incluindo diretrizes de planejamento de ação modelo, materiais de caso comerciais e quadros regulatórios.
- Apoio e estabelecimento de grupos de trabalho setoriais e divulgação de conhecimentos para apoiar a tomada de decisões locais.

Haverá mais trabalho para desenvolver a abordagem de implementação, incluindo o desenvolvimento, a disseminação e o compartilhamento de ferramentas e metodologias.

Imagem da capa submetida por: Joe Raffanti (Concurso de Fotografia do Dia Mundial da Visão)

IAPB

WeWork, 1 St Katharine's Way
International House, 6th Floor
Londres, E1W 1UN
Reino Unido

www.iapb.org

